

“DISSECANDO” UMA DISSERTAÇÃO: exercício de ler, refletir e tecer considerações sobre uma pesquisa para se tornar pesquisador

Tianey Weiss¹

RESUMO:

O ensaio pretende delinear e tecer considerações sobre uma pesquisa em culturas e práticas escolares. A dissertação escrita por Gisele Alves de Lima, intitulada Culturas e Práticas Escolares do Curso Complementar no Colégio São José, Vacaria/RS (1931–1944) é usada como pano de fundo para elaboração de reflexões pertinentes ao trabalho realizado, bem como, enfatiza o exercício da leitura e da interpretação de pesquisas já realizadas como instrumento fundamental à constituição do pesquisador em formação. Dissecar, neste contexto, significa compreender um trabalho bem-sucedido, extraindo subsídios e inspirações. A análise da dissertação permitiu levantar problematizações e dialogar com outros autores, transformando-se em uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do próprio percurso de pesquisa.

Palavras Chave: Práticas Escolares, Culturas Escolares, Formação do Pesquisador, Leitura para Formação, História da Educação.

ABSTRACT:

The essay aims to outline and develop reflections on research in school cultures and practices. The dissertation written by Gisele Alves de Lima, titled Cultures and School Practices of the Complementary Course at Colégio São José, Vacaria/RS (1931–1944), serves as a foundation for elaborating reflections on the work conducted, while emphasizing the role of reading and interpreting previously conducted research as a fundamental tool in the formation of researchers. In this context, dissecting means understanding successful work, extracting insights and inspiration. The analysis of the dissertation enabled the identification of critical issues and fostered dialogue with other authors, making it a valuable tool for enhancing one's own research trajectory.

Keywords: School Practices, School Cultures, Researcher Training, Reading for Development, History of Education.

ESCOLHENDO A DISSERTAÇÃO: OBSERVAÇÕES PRIMEIRAS

A atividade de escrita deste ensaio emerge na perspectiva de delinear considerações sobre a pesquisa em culturas e práticas escolares. Tece-se, nas próximas páginas, considerações que apresentam a dissertação escrita por Gisele Alves De Lima como pano de fundo para elaborar algumas reflexões pertinentes. No tocante, o exercício de leitura e interpretação de pesquisas já realizadas é fundamental à constituição de todo pesquisador. Dissecar, nessa

¹Mestrando em Gestão da Informação PPGInfo da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
Bolsista PROMOP - UDESC.

perspectiva, se refere à atividade de compreensão de um trabalho executado com sucesso por outro pesquisador. Retirar da produção de pesquisador subsídios, inspirações e problematizações que possam servir de amparo e avaliação do nosso próprio percurso de pesquisa.

A referida pesquisa que se intenta analisar foi defendida em 2019, apresentada para obtenção do título de mestre no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul – UCS, na linha de pesquisa História e Filosofia da Educação. O trabalho que leva o título "Culturas e Práticas Escolares do Curso Complementar no Colégio São José, Vacaria/RS (1931–1944)" foi escrito em 164 páginas.

A partir do momento em que passei a conhecer melhor os aspectos estudados nas produções acadêmicas que se detém a problematizar as Culturas Escolares, fui também, pouco a pouco, procurando cada vez mais entender esse fascinante universo. Partindo de indagações e considerações que possam constituir traços de similaridades para o desenvolvimento e a escrita de elementos que possam inflar minha visão de professor e eterno estudante.

Nesse sentido, a escolha da dissertação desenvolvida por Lima perpassa por elementos que considero de suma importância para construção de minha formação. Além disso, apresentam-se nos horizontes de novas perspectivas e expectativas que percebo emergirem em minhas vontades pessoais de estudo e pesquisa. Esses elementos, entrecruzados com outros textos lidos, vão dando forma às páginas que sigo por apresentar.

A CONSTITUIÇÃO DA PESQUISA

Gisele Alves De Lima insere seu trabalho na linha de pesquisa História e Filosofia da Educação. O trabalho é orientado pela professora Dra. Terciane Ângela Luchese, tendo a banca examinadora composta pelos professores: Dr. Geraldo Antônio da Rosa (UCS), Dr. José Edimar de Souza (UC) e Dra. Giana Lange do Amaral (UFPel). A orientadora Terciane, segundo dados da Plataforma Lattes, possui experiência na área de Educação e da História, com ênfase em História da Educação e Ensino de História.

Em "Culturas e Práticas Escolares do Curso Complementar no Colégio São José, Vacaria/RS (1931–1944)" a pesquisadora Lima discorreu sobre as culturas e práticas do Curso Complementar do Colégio São José, fundado pelas Irmãs de São José no município de Vacaria/RS. Considera os aspectos da trajetória da congregação, bem como, da vinda para o estado do Rio Grande do Sul e a instalação do colégio em Vacaria/RS. Tendo como objetivo da pesquisa "estudar a história das culturas escolares do Curso Complementar do Colégio São José de Vacaria/RS, atentando às práticas escolares para a formação de professores entre os anos de 1931 e 1944" (Lima, 2019, p. 12), Lima encontra no

Colégio São José motivações para realização de sua dissertação. Destaca que trabalha na instituição desde 2007, onde é professora de Educação Física, chegando a atuar também em duas turmas de magistério. A instituição é, conforme lido, reconhecida como uma das melhores escolas da cidade. A relevância que o colégio possui na educação e no ensino do município e da região são comentadas e constatadas pela própria pesquisadora, tendo vivência de 12 anos como prestadora de serviços.

O Colégio Bom Jesus São José, como é chamado atualmente, possuía, na época em que Lima iniciou seus trabalhos, uma maioria de professores e funcionários que não eram ligados à congregação. Essa questão, de alguma forma, incentivou-a a questionar sobre pontos da história e dos sujeitos envolvidos em sua trajetória. Relata, em determinado momento, que “no período em que comecei a trabalhar no colégio, ainda havia turmas de magistério, tal aspecto aumentou minha curiosidade de saber como esse processo tinha iniciado” (Lima, 2019, p.12-13).

Por ser parte do quadro de colaboradores da instituição e ter acesso direto aos arquivos disponíveis, Lima se debruça a fazer uma investigação, não por encontrar diversos documentos acerca de suas questões problematizadoras, mas sim, pela angústia de não encontrar registro acerca de inúmeros acontecimentos. Os desdobramentos pretendidos na pesquisa foram, dessa maneira, além. Entender mais sobre as práticas das aulas, da estrutura do colégio em determinados períodos, sujeitos envolvidos no processo de formação, suas culturas e relações passaram a ser aspectos que interessavam a pesquisadora. Ao longo da escrita, comenta ela, foram se tecendo novos questionamentos que foram cuidadosamente considerados. A pesquisa estabelece o recorte temporal de 1931 a 1944, pois refere-se ao período em que o colégio fundou e manteve o Curso Complementar. Esse — curso complementar — com o objetivo de formar professoras para o ensino primário.

A partir de registros do acervo institucional, com análise das culturas e práticas que foram vivenciadas na instituição no período de 1931 a 1944, investigando a documentação, estudando alguns fatos sobre a história da congregação e a influência das Irmãs na educação e na formação de professoras, o problema de pesquisa foi sendo constituído: “que culturas escolares foram vivenciadas da formação de professores do Curso Complementar do Colégio São José de Vacaria/RS, no período de 1931 a 1944, no que se refere às práticas escolares?” (Lima, 2019, p. 13).

Com os pressupostos teorizados à luz da História Cultural e da História da Educação, a pesquisa aborda concepções ligadas à história das instituições e das culturas escolares, desenvolvendo narrativa sobre o processo histórico do Colégio São José de Vacaria/RS, tendo no horizonte as culturas, as práticas e os

sujeitos envolvidos no Curso Complementar.

OS REFERENCIAIS, A BIBLIOGRAFIA E AS FONTES

Lima, ao articular seu objeto às concepções teóricas, envolve as abordagens da História Cultural e utiliza diversos autores para compor o aporte teórico-metodológico da pesquisa. Dentre tantos, elencamos, primeiramente, o uso de Sandra Jatahy Pesavento. Lima usa-se do pensamento desta teórica para evidenciar quando o historiador da educação faz uso de óculos conceituais e epistemológicos². Isso, conforme descrito, confere uma perspectiva de quem vê a história no passado e a mostra no presente, por meio de uma narração daquilo que foi estudado. Roger Chartier é abordado para conferir inteligibilidade à pesquisa. A História Cultural, segundo Chartier, concilia novos domínios de investigação com a fidelidade da história social, buscando a legitimidade científica com aquisições intelectuais que fortalecem o domínio institucional de outros tempos.

Além de análise documental, a metodologia proposta pela pesquisadora também se configura no campo da História Oral, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, ancoradas, principalmente, nas propostas de Eni de Mesquita Samara e Ismenia S. Silveira Tupy. A pesquisadora toma o cuidado de evidenciar e lembrar, desde as primeiras páginas, que registros envolvem a produção humana e relações de força e poder. Nesse sentido, ressalta que “a revisão bibliográfica, com vistas a buscar pesquisas sobre o objeto de estudo; e a busca de documentos na escola e no acervo do município de Vacaria/RS, juntamente com o contato com algumas irmãs que residem na cidade” (Lima, 2019, p.15) configuram-se nas fontes utilizadas. Tais elementos emergem na necessidade de um olhar especial do pesquisador para com seu objeto de análise, nessa tentativa de tratar com o rigor necessário e sob uma perspectiva que de fato condiga com o método escolhido para abordagem.

A investigação teve início ainda em 2016, antes mesmo de ingressar no mestrado. Nesse momento, através de contatos com a Irmã Adelide, uma das mães da instituição, iniciou a investigação nos registros que estavam guardados na casa da Irmã. Da mesma forma, passou a evidenciar a existência de alguns documentos nas dependências do colégio, atualmente pertencente à Rede Franciscana do Senhor Bom Jesus. Guardados em uma sala, os documentos da época das Irmãs foram servindo para que a pesquisadora pudesse articular suas indagações acerca do objeto. Paralelo a esses dois locais, um terceiro acervo foi identificado. Tratava-se de um arquivo particular,

² A pesquisadora, autora da dissertação, utiliza-se dessa argumentação para justificar que “a procura por fontes se torna inevitável, e o uso desses óculos ajuda a formular novas reflexões no campo dos estudos sobre História Cultural” (Lima, 2019, p. 14).

mantido por Alonso Wolff, filho de Maria Ilza Abreu (in memoriam), que foi aluna do Colégio São José de 1936 a 1943 e estudante do Curso Complementar.

Embora tenha encontrado documentação em diferentes lugares, muita dessa documentação não abrangia o recorte da pesquisa. Com a mudança das Irmãs de São José da escola de Vacaria, os registros foram enviados para diferentes lugares, configurando grandes lacunas, principalmente temporais, nos documentos encontrados. Lima passou a ampliar seu olhar sobre a documentação, procurando vestígios em outros arquivos e acervos. No acervo da cidade de Lagoa Vermelha, guardados em uma pequena sala, encontrou fotografias do período abrangido pela sua pesquisa.

Sobre o cuidado com as fontes, Gisele Alves de Lima conversa com diversos autores. Traz ao debate Ivo Canabarro para demonstrar que a fotografia é um produto social, e que as imagens constituem uma maneira de colocar em cena os fragmentos da História. Aborda, nas concepções de Jacques Le Goff, a importância e as concepções do uso dos documentos na escrita histórica. Para compor as percepções da História Oral, dialoga com Verena Alberti, que destaca a entrevista como um documento/monumento.

Configurando uma pesquisa com uso de diferentes fontes, a dissertação organiza-se em cinco capítulos. O primeiro deles compila as considerações iniciais e dá sentido ao que pretende demonstrar ao longo do trabalho. O segundo, intitulado “As Irmãs de São José no município de Vacaria/RS educando meninas”, confere breve contextualização sobre o município de Vacaria/RS e sobre a chegada das Irmãs de São José, bem como, apresenta o processo de abertura do colégio em Vacaria/RS. No terceiro capítulo, “A constituição do colégio São José em Vacaria/RS”, trata de olhar para os elementos da materialidade do colégio, considerando a construção e a organização dos seus espaços, as regras e comportamentos de alunos e professoras. No quarto capítulo, “O Curso Complementar do colégio São José e a formação de professores”, é onde as culturas e as práticas escolares que eram desenvolvidas no colégio aparecem em maior evidência. O cotidiano formativo que constituiu o Curso Complementar é o maior foco nessa parte. O último capítulo, com as Considerações Finais, é uma síntese dos principais achados da pesquisa.

REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

Agora que de forma prévia já apresentamos a pesquisa desenvolvida por Lima, partiremos para algumas questões e considerações que foram chamando atenção durante a leitura. Nessa tentativa é que reside a importância pretendida no ensaio proposto. Pensando enquanto profissional da educação, instiga entender os aspectos constitutivos dos contextos sociais e entender os aspectos

da história dessas instituições que vão nos fornecer diversos vestígios para compor cenários e empreender compreensões. Nesse sentido, nota-se quão rico é perceber, no cerne das pesquisas historiográficas — e também nas da história da educação — as categorias históricas. Essas categorias, definidas por Michel de Certeau, escreve Vidal (2005) nos fazem refletir sobre a prática da pesquisa de campo e a produção do discurso historiográfico. Assim:

Conferir inteligibilidade aos fatos, recolhidos na documentação, por meio de uma narrativa compressiva, é o exercício privilegiado da interpretação histórica[...] As categorias históricas, assim, conferem um sentido ao passado, incorporado pela escrita historiográfica, no duplo registro de uma condição da pesquisa de campo e de uma recriação da análise pelo manuseio das fontes. (VIDAL, 2005, p.22)

Vidal (2005) nos chama atenção, então, para a categoria cultura escolar. Segundo o evidenciado no primeiro capítulo de seu livro *Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola primária (Brasil e França, final do século XIX)*, essa categoria vem assumindo grande visibilidade no campo da escrita da História da Educação. Ao citar as contribuições de Dominique Julia para essa abordagem, escreve que “Julia convidava os historiadores da educação a se interrogarem sobre as práticas cotidianas, sobre o funcionamento interno da escola” (VIDAL, 2005, p.25). Dessa maneira:

Recusando estudos essencialmente externalistas, como a história das ideias pedagógicas, das instituições educativas e das populações escolares, que tomavam como fontes privilegiadas os textos legais, propunha uma história das disciplinas escolares, constituída com base em uma ampliação das fontes tradicionais. A defesa de uma viragem nos estudos históricos em educação não se fazia acompanhar, contudo, por um desdém às análises micropolíticas. Pretendia, ao contrário, a aproximação entre estas e os estudos voltados ao interior das instituições de ensino. (VIDAL, 2015, p.25)

Outros autores, como Viñao Frago, também abordados por Diana Vidal, vão auxiliar na composição da categoria Cultura Escolar, e vão nos conduzir a compreender a vasta possibilidade que os trabalhos de pesquisa desta perspectiva podem apresentar. A exemplo, Diana Vidal (2005) traz ao debate a concepção de Frago para conceber a cultura escolar. Para ele, a cultura escolar perpassa as diferentes manifestações das práticas do interior das instituições. Professores, alunos, normas e teorias estariam todas atreladas a oferecer os

subsídios para abordagens nesse campo.

Aos poucos, vai se notando emergir na escrita da pesquisa traços que vão evidenciando os vestígios encontrados através da análise das fontes. Essas pequenas evidências estão inseridas em diferentes contextos. Aparecem na análise das fotografias, na problematização das entrevistas realizadas, nos questionamentos acerca da arquitetura, nos modos de vida que levavam essas moças, nos questionamentos das regras da instituição. Cada elemento, por mais dispensável que possa parecer, favoreceu as respostas que a pesquisadora fazia ao seu objeto central de análise. Aspectos da educação feminina, que primava e se norteava pelas questões da honra e dignidade perante a sociedade, vão emergindo no texto. Lima escreve que precisava-se manter o aspecto moral das alunas matriculadas, e isso foi sinalizado pelas evidências documentais.

Quando, ao abordar a questão dos espaços escolares e as mudanças na arquitetura da instituição, tendo em vista que num determinado momento a instituição passou por reformas, podemos levar em consideração que:

O uso da cultura material escolar é bastante recente no campo educacional. Historicamente, os profissionais da educação no Brasil utilizam o termo materiais escolares para designar o conjunto dos artefatos materiais necessários, infra-estrutura do prédio escolar, equipamentos e utensílios destinados ao ensino das matérias como cartilhas, livros de leitura, mapas, globos, laboratórios de física e química e outros. (SOUZA, 2007, p.169 e 170)

Elementos como a própria infraestrutura do prédio, atrelados aos outros elementos destacados na dissertação enfatizam que o interesse sobre o patrimônio cultural da educação insere-se nas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade dos equipamentos didáticos e dos objetos de uso cotidiano, pois:

A expressão cultura material escolar, por sua vez, passou a ser utilizada na área da História da Educação nos últimos anos, influenciada pelos estudos da cultura escolar, pela renovação na área provocada pela Nova História Cultural e pela preocupação crescente dos historiadores em relação à preservação de fontes e de pesquisa e de memória educacional em arquivos escolares, museus e centros de documentação. (SOUZA, 2007, p.170)

Desse modo, para Souza (2007) os estudos das instituições educativas, produzidos na última década e que dão ênfase à cultura escolar, voltaram-se

para análise de diversos aspectos internos da escola, como o espaço e a arquitetura, o currículo e as práticas escolares. Assim, “o mundo dos objetos tem entrado em cena nem sempre como foco principal da análise” (SOUZA, 2007, p.170). Para além do anunciado é importante frisar, ainda, que:

Como observa Buisson (1875), até a exposição de Viana, em 1873, os materiais escolares figuravam como simples produtos da indústria. A partir de então, foi redefinido o papel da educação nas exposições e os materiais, juntamente com os métodos, programas e propostas de educação popular, passaram a ser concebidos de uma perspectiva educativa e a representar o avanço educacional atingido em cada país. (SOUZA, 2007, p. 164)

Nesse sentido, e para somar às contribuições da cultura material escolar para sua pesquisa, Lima utilizou-se também da análise de cadernos, seguindo as concepções de Anne Marie Chartier, que o considera uma fonte de informações rica e complexa que pode ser usado por historiadores como arquivo em suas pesquisas. Assim, pôde realizar também a análise das disciplinas trabalhadas no Colégio São José durante os anos em que o Curso Complementar esteve ativo. Essas disciplinas – componentes curriculares - seguiam o plano estabelecido com o advento da Escola Nova, com o mesmo rol de matérias estabelecidas desde o início da República.

Seguindo nas considerações vamos sendo inseridos em outras tantas problematizações que vão aparecendo. A presença marcante da religiosidade é registrada, mas além disso, essas alunas, que no Curso Complementar se preparavam para seguir carreira no magistério, estavam sempre colocadas à frente das questões relacionadas à pátria, inclusive nos desfiles de 7 de setembro.

A possibilidade da vigilância acabava gerando um cuidado permanente no controle do comportamento dos estudantes, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Destaca, ainda, que nos anos 1930 a feminização do magistério de fato constituía uma das características da profissão. A educação feminina geralmente se dava no ambiente doméstico, para o aprendizado das tarefas de casa e para lições de conduta e de boas maneiras. Conforme evidenciado pela documentação, as mulheres eram preparadas para ser boas esposas e mães. Muitas mulheres também utilizavam os conventos a seu favor, fosse para escapar de um casamento arranjado, para se livrar de maus tratos ou para aprender a ler e escrever, afirma. Os conventos e as escolas regidas por ordens religiosas eram locais que conferiam prestígio social à família. Quem tinha suas filhas nessas escolas possuía prestígio diante da sociedade, comenta.

Abordando aspectos regionais para justificar a criação e permanência da oferta do Curso Complementar, a documentação e a bibliografia apontaram que essa seria a solução para o aumento da demanda que se manifestava. As famílias entendiam no colégio contribuição efetiva à comunidade. Era entendido que a instituição contribuía à formação de moças para o exercício do magistério, ao mesmo tempo em que essas meninas seriam formadas conforme virtudes e valores considerados femininos e pertinentes aos ideais da época. Se aproximarmos essa característica aos ideais presentes nos estudos acerca dos usos de manuais escolares, comumente utilizados nas instituições de educação do período em questão, é possível estabelecer relações aos ideais pretendidos:

Os estudos [...] mostram que nas três primeiras décadas do XX, os autores, em termos de seleção de conteúdos à leitura, estavam imbuídos da ideia, sempre recorrente, de construir bons alunos e bons cidadãos republicanos patriotas que se tornariam estandartes da República. (CUNHA, 2011, p.84)

Portanto, havia um plano ideal em curso. E para além disso, o fato de se tratar de educação para jovens moças, tais proposições tendiam a ser ainda mais rígidas.

A partir das evidências encontradas nas diversas fontes problematizadas pela pesquisa foi possível compreender o processo histórico de formação da instituição e o quanto foi importante a chegada das Irmãs de São José ao município de Vacaria – RS, atualmente maior município da região conhecida como Campos de Cima da Serra. Evidenciou-se ainda que as discentes não eram somente da Vila de Vacaria/RS; elas também vinham de regiões vizinhas como: Bom Jesus, Capão Alto, Antônio Prado, Capela da Luz e Lagoa Vermelha.

Intenta-se, agora que cheguei às páginas que findam a dissertação, dizer que a missão de encontrar a documentação para a escrita elaborada por Lima devia mesmo ter sido trabalho de persistência. Como não é difícil de ocorrer, os arquivos, os documentos e suas devidas salvaguardas são, geralmente, inexistentes. Escrever e problematizar a história da educação, bem como, fazer a escrita da história partindo dessas documentações, não em poucas ocasiões, exige incansável trabalho por parte do pesquisador. Se problematizar a fonte não é tarefa fácil, há aqueles casos em que já é árduo o elemento de buscar, garimpar e evidenciar essa documentação.

Gisele Alves de Lima não é historiadora de formação. Remetemos, portanto, ao texto de Luciano Mendes Farias Filho para elencar e trazer ao debate essa questão que soa pertinente:

Finalmente, nem mesmo esboçamos estratégias, institucionais

ou não, de diálogos com os professores da educação básica já em exercício – boa parte dos quais jamais leu algo sobre História da Educação – e com o conjunto da população acerca dos caminhos e descaminhos da educação brasileira (FARIA FILHO, 2017, p.339)

Nesse sentido é interessante ler uma dissertação produzida por uma professora de Educação Física – não historiadora – tratando de aspectos culturais e da História da Educação. Abrem-se, aos poucos, possibilidades de fazer circular pesquisas de cunho problematizador acerca de temáticas ainda recentes na História da Educação entre as demais áreas do campo. No caso da abordagem feita pela pesquisadora Lima, nota-se rigor teórico e metodológico, ancorado em teóricos substanciais da área de conhecimento.

Para ir finalizando e trazendo mais perguntas que respostas:

No diálogo com esses últimos dois coletivos – professores da escola básica e população brasileira – quem melhor que os historiadores poderia ajudar a desconstruir representações “míticas” sobre a escola pública no Brasil – “sempre foi avessa aos pobres”; “a escola de antigamente era melhor do que a de hoje” etc. – e criar condições para o reconhecimento da importância político-cultural da escola pública que temos hoje, inclusive como forma de mobilização para sua defesa e melhoria?” (FARIA FILHO, 2017, p.339)

A constatação acima orienta-nos para demonstrar que, mesmo que minimamente, pode estar havendo uma pequena ruptura que vai se consolidando e a pesquisa realizada na educação vai abarcando diversos profissionais. E para não cometer alguns erros comuns – que também são elencados por Luciano Mendes de Faria Filho no texto “Abordagens na Pesquisa e no Ensino de História da Educação” – destaca-se a importância e o auxílio/orientação por pesquisadores que entendem como esse trabalho deve ser realizado. E isso, no caso da dissertação lida, ocorreu.

Os aspectos acerca da forma de escrita, da estrutura de análise do texto apresentado por Lima e os aspectos que vão compor o enredo da obra são importantes detalhes para prestar atenção enquanto pesquisador em formação. Em outra perspectiva, a escolha de realização deste ensaio se justifica ainda pela afinidade que tivemos com a tessitura dos objetos que figuram nas pesquisas sobre as culturas escolares. Elas envolvem, instigam e chamam atenção por traçar, dentre as tantas possibilidades, caminhos que auxiliam a compreensão das histórias que vão compondo os cenários da educação, das instituições e dos sujeitos nos mais remotos pontos de nosso mapa. E as reverberações, sempre

recorrentes na história da educação, se fazem presentes no tecer de cada parágrafo lido.

É evidente que as constatações elencadas da referida dissertação representam apenas parcela da abrangência que a mesma oferece em sua totalidade. Sendo este um trabalho que visa abordar elementos que se consideram substanciais, não é difícil deixar escapar das análises outros elementos que possam ser importantes, ficando ao leitor deste ensaio o convite a conhecer a obra de Gisele Alves de Lima em sua integridade, na finalidade de um maior entendimento. A pesquisa, por abordar os elementos da cultura escolar, configura uma rede de informações muito vasta, impossível de serem condensadas nessas poucas páginas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Teresa Santos. Das mãos do autor aos olhos do leitor. Um estudo sobre livros escolares: A Série de Leitura Graduada Pedrinho de Lourenço Filho (1950/1970). **História** [online], vol.30, n.2, p.81-99, 2011.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Abordagens na Pesquisa e no Ensino de História da Educação. GONDRA, José Gonçalves, MACHADO, Maria Cristina Gomes, SILVA SIMÕES, Regina Helena (Org.) **História da educação, matrizes interpretativas e internacionalização**. Vitória: EDUFES, p.329-340, 2017.

LIMA, Gisele Alves de. **Culturas e práticas escolares do curso complementar no Colégio São José, Vacaria/RS (1931-1944)**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4833/Dissertacao%20Gisele%20Alves%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: Um balanço inicial. BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). In: **Culturas Escolares, Saberes e Práticas Educativas: itinerários históricos**. SP: Cortez, p. 163– 189, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: A escola como objeto de pesquisa. In: **Culturas Escolares**. Campinas(SP): Autores Associados, p.21-69, 2005.